



ESCOLA SUPERIOR
DE TECNOLOGIA
E GESTÃO

Politécnico de Leiria
Escola Superior de Tecnologia e Gestão
Departamento de Engenharia Informática
Mestrado em Eng.^a Informática – Computação Móvel

ANÁLISE DE CIBER SEGURANÇA AO CHROMECAST

ESTUDANTE XXXXXX XXXXXX XXXXXX

Leiria, Fevereiro de 2022



ESCOLA SUPERIOR
DE TECNOLOGIA
E GESTÃO

Politécnico de Leiria
Escola Superior de Tecnologia e Gestão
Departamento de Engenharia Informática
Mestrado em Eng.^a Informática – Computação Móvel

ANÁLISE DE CIBER SEGURANÇA AO CHROMECAST

ESTUDANTE XXXXXX XXXXXX XXXXXX

Número: yyyyyyyy

Dissertação realizada sob orientação do Professor Doutor XXXX XXXXX XXXXX
(xxxxxx@ipleiria.pt).

Leiria, Fevereiro de 2022

AGRADECIMENTOS

Colocar os agradecimentos aqui.

Agradeço ao meu orientador esta oportunidade de aprender a trabalhar em
L^AT_EX 2_ε.

RESUMO

Um resumo deve conter uma breve descrição do problema do vosso projecto, da metodologia que utilizaram como estratégia para resolver esse problema, e dos principais resultados obtidos com o vosso trabalho. O resumo é sempre a última parte a ser escrita num relatório, ou tese.

ABSTRACT

Escrever o resumo em Inglês.

ÍNDICE

Agradecimentos	i
Resumo	iii
Abstract	v
Índice	vii
Lista de Figuras	ix
Lista de Tabelas	xi
Lista de Abreviaturas	xiii
1 INTRODUÇÃO	1
2 TABALHO RELACIONADO	3
3 DESENVOLVIMENTO	5
3.1 Estilos	6
3.2 Incluir código fonte	8
4 CONCLUSÕES	13
BIBLIOGRAFIA	15
Apêndices	
A APÊNCICE A	19
A.1 Appendix Section Test	19
A.2 Another Appendix Section Test	20
B APÊNCICE B	21
DECLARAÇÃO	23

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	curta	6
Figura 2	Vulcão	7

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	exemplo de uma tabela	7
Tabela 2	Autem usu id	20

LISTA DE TABELAS

LISTA DE ABREVIATURAS

ABC	A lista de acrónimos deve ficar ordenada alfabeticamente.
ADSL	Assimetric Digital Subscriber Line.
ASCII	American Standard Code for Information Interchange.
BIOS	Basic Input/Output System.
bit	Digito binário.
Byte	Unidade de informação digital composta por oito bits.
CODEC	COmpression/DECompression.
CPU	Central Processing Unit.
DHCP	Dynamic Host Configuration Protocol.
DLL	Dynamic Link Library.
DNS	Domain Name System.
FTP	File Transfer Protocol.
IP	Internet Protocol.
ISP	Internet Service Provider.
SO	Sistema Operativo.
TCP	Transmission Control Protocol.

INTRODUÇÃO

Este documento serve de orientação para o relatório da unidade curricular de Projecto Informático do Curso de Engenharia Informática da ESTG – IPLEIRIA. Como tal, é constituído por um conjunto predefinido de estilos a utilizar. Estes estilos devem ser utilizados sem serem alterados ou substituídos. Para começar facilmente a escrever o relatório, basta guardar uma cópia deste documento e substituir os campos e as secções de acordo com o projecto em questão.

Embora possa parecer uma abordagem demasiadamente descritiva para a escrita do relatório, as intenções pretendidas com este documento são:

- Focar os alunos na produção de conteúdos com qualidade, em vez de se preocuparem com formatações de tipos de letra, parágrafos, etc.;
- Ao fornecer um documento de orientação de estilos a Escola beneficia de um aspecto profissional e consistente da globalidade dos seus relatórios de projecto.

Quanto ao conteúdo de uma introdução, ele deve preparar o leitor para o resto do relatório. Deve conter o detalhe suficiente para que alguém das áreas de conhecimento envolvidas possa entender o assunto do trabalho. A maior parte das introduções contém três partes para fornecer contexto ao trabalho: objectivos, âmbito e background do trabalho do projecto. Estas partes muitas vezes sobrepõem-se, e podem por vezes ser omitidas simplesmente porque não faz sentido incluir alguma delas.

É de extrema importância considerar os objectivos do trabalho e do relatório na introdução. Se os autores não entenderem bem os objectivos do trabalho, dificilmente o leitor os entenderá. As seguintes questões ajudam a pensar nos objectivos do trabalho e na razão da escrita do relatório:

1. O que foi descoberto ou provado?
2. Em que tipos de problemas se trabalhou?

3. Porque é que se trabalhou nestes problemas? Se o problema lhe foi atribuído, deve tentar-se saber as razões pelas quais os orientadores o formularam, e o que era suposto que os alunos aprendessem ao trabalharem neste problema;
4. Qual a razão da escrita deste relatório?
5. O que é que o leitor deve ficar a saber quando acabar de ler este relatório?

O âmbito deve indicar as áreas de conhecimento envolvidas e realçar a metodologia utilizada no trabalho de projecto. Referir o âmbito do projecto na introdução ajuda o leitor a perceber os parâmetros de entrada do trabalho e do relatório, bem como a identificar as principais restrições consideradas (por exemplo “existem 5 Sistemas Operativos para trabalhar com determinado hardware, mas somente 3 foram considerados neste estudo”). As seguintes questões ajudam a pensar no âmbito do trabalho e do relatório:

1. De que forma foi abordado o problema, e qual a razão para tal abordagem?
2. Existiam outras abordagens óbvias que se poderiam ter adoptado ? Que limitações impediram que se tentassem outras abordagens?
3. Que factores contribuíram para a escolha da forma de como se abordou o problema, e qual o mais relevante nessa escolha?

A informação de background inclui os conhecimentos que o leitor deve possuir por forma a compreender o trabalho de projecto e correspondente relatório. Estes conhecimentos incluem a percepção de trabalhos prévios que motivaram a proposta do projecto corrente, ou referências a trabalhos teóricos e práticos relacionados com os objectivos e âmbito descritos acima. Devem remeter-se para anexos documentos que poderão ajudar na percepção de teorias, metodologias, técnicas ou ferramentas utilizadas no trabalho de projecto. As seguintes questões ajudam a pensar no background necessário para o trabalho e para o relatório:

1. Que factos deve o leitor conhecer para perceber o relatório?
2. Porque é que o projecto foi autorizado ou atribuído?
3. Quem já fez trabalho prévio para resolver o problema colocado pelo projecto?

Por fim, a introdução deve descrever como foi organizado o relatório, referindo brevemente o propósito de cada secção considerada no mesmo.

O resto deste documento dá uma breve perspectiva das partes seguintes que devem constar do relatório, bem como de outros aspectos de formatação.

TABALHO RELACIONADO

Escrever aqui tudo o que é trabalho relacionado com o projeto a ser desenvolvido. Neste capítulo as referências bibliográficas são extremamente importantes e podem ser feitas da seguinte forma (ver código fonte do \LaTeX):

Para fazer uma citação no fim de uma frase: (Sims, 1992). Multiplas citações (Darwin, 1859; Koza, 1992)

Para fazer uma citação que serve também como sujeito dessa frase (por exemplo no início): Sims (1992)

Obter apenas o nome do autor: Sims

Obter apenas o título do obra: «Interactive evolution of dynamical systems»

Segundo Rudolph (2016) isto assim assado, bla *The minted package: Highlighted source code in \LaTeX 2 ϵ*

fgdfgdf

- 1212
- dsafsdfds
- dsfdfs

sadsadsa

1. asdsad
2. sdfsfdsf
3. dsfdfsds

DESENVOLVIMENTO

O corpo do relatório compõe, normalmente, a parte mais extensa do relatório, e contém todos os conteúdos necessários para que o leitor perceba o assunto do mesmo. Estes conteúdos incluem detalhes, dados, resultados de teste, factos e conclusões. O que incluir exactamente no corpo do relatório e como será organizado é determinado pelo contexto do trabalho desenvolvido. Geralmente, o corpo do relatório inclui 7 secções distintas:

1. Uma secção para teorias, modelos e hipóteses. Esta secção tem uma maior proeminência em artigos de investigação, onde é sugerida uma hipótese (contribuição) inovadora. Esta secção deve ser omitida para o caso de trabalhos mais práticos, cuja elaboração não origine uma contribuição inovadora, mas sim num produto de aplicação de tecnologias e metodologias;
2. Uma secção onde são discutidas as tecnologias, metodologias, ferramentas e técnicas utilizadas, e a forma como foram adequadas para se fazerem cumprir com os objectivos do trabalho. Algumas questões que esta secção deve procurar responder incluem:
 - Que equipamentos de hardware e ferramentas de software foram utilizados para o desenvolvimento do trabalho?
 - Qual a metodologia de desenvolvimento foi adoptada, e como é que ela se reflecte em termos de protótipos, modelos, diagramas, código, testes e documentação, de acordo com os objectivos do projecto? Sugere-se a utilização de exemplos no corpo do relatório, remetendo para anexos a descrição dos produtos intermédios completos;
 - Como foi planeado o trabalho, em termos de sequenciamento de actividades, recursos necessários, estimativas de tempo, e produtos intermédios., de acordo com a metodologia de desenvolvimento adoptada?
3. Uma secção na qual se apresentam e interpretam os resultados da elaboração do trabalho. A apresentação dos resultados finais do trabalho deve contrapor-se com os objectivos iniciais do projecto, e deve ser acompanhada de uma avaliação comprovada, por exemplo, através de testes elaborados e devidamente

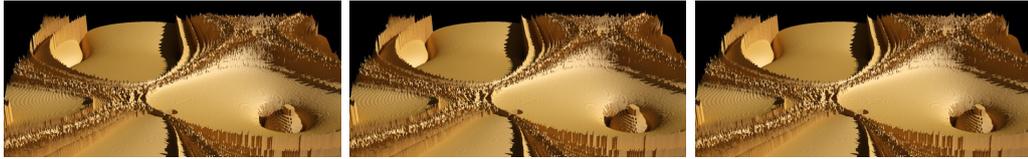


Figura 1: Imagem composta por três figuras em ficheiros separados

documentados. Deve também procurar-se quantificar o grau de satisfação dos requisitos do problema do projecto, através da exposição de funcionalidades não cumpridas ou cumpridas parcialmente (por exemplo, incluir uma lista de bugs de uma aplicação de software desenvolvida), bem como funcionalidades que extrapolam os objectivos iniciais do projecto;

4. Uma secção de conclusões, onde são resumidos os principais resultados do trabalho e onde se usufrui de uma outra hipótese de expressar a sua qualidade/relevância através de um resumo conciso e coerente com o trabalho desenvolvido. É também o local onde se devem referir quais as principais forças e fraquezas do trabalho desenvolvido.
5. Uma secção de trabalho futuro, onde se devem propor possíveis desenvolvimentos futuros para colmatar as deficiências e lacunas identificadas atrás, ou simplesmente para evoluir o produto do trabalho desenvolvido;
6. Uma secção para referências bibliográficas, onde cada referência deve incluir, no mínimo, o nome dos seus autores, o título, data de publicação (ou de acesso, para o caso de URLs) e o tipo de documento (livro, artigo, website, etc.);
7. Uma secção para anexos, para a colocação dos produtos finais ou intermédios do projecto, por forma a não interromper a linha de desenvolvimento adoptada para a escrita da introdução e corpo do relatório. Deve ser utilizado um cabeçalho do estilo Heading 1 para identificar cada uma destas secções.

3.1 ESTILOS

O $\text{\LaTeX} 2_{\epsilon}$ trata da formação, apenas temos de usar as tags correctas. Seguem-se alguns exemplos. A Figura 1 é constituída por 3 imagens em ficheiros **.jpg** separados. A Figura 2 é constituída apenas por um ficheiro e ocupa 50% da largura de uma linha de texto.

Na Tabela 1 temos um exemplo de uma tabela onde existem linhas que ocupam mais do que uma linha da tabela.

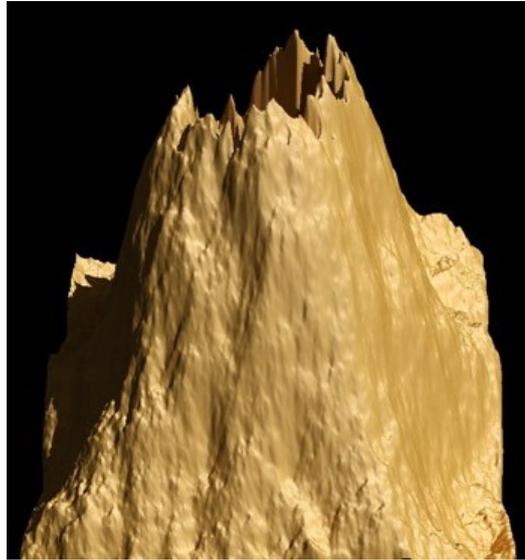


Figura 2: Vulcão

Tabela 1: Floating point benchmark. \mathbf{R}_{max} : the performance in Gflops for the largest problem run on a machine; \mathbf{N}_{max} : the size of the largest problem run on a machine; $\mathbf{N}_{1/2}$: the size where half the \mathbf{R}_{max} execution rate is achieved; \mathbf{R}_{peak} : the theoretical peak performance in Gflops for the machine

Linpacck Benchmark (Full precision)	Proc. or Cores	\mathbf{R}_{max} GFlops	\mathbf{N}_{max} Order	$\mathbf{N}_{1/2}$ Order	\mathbf{R}_{peak} GFlops
Thinking Machine CM-5	32	1,900	9216	4096	4
Pentium 4 3.0 GHz	1	4,730	7600	365	6
IBM Cell BE 3.2 GHz	9	98,05	4096	1536	204,8 (32 bits) 14,6 (64 bits)

As técnicas evolutivas baseiam-se em algoritmos bio-inspirados que aplicam a teoria de Darwin (Darwin, 1859). Esta defende a evolução natural das espécies onde os organismos vivos são recompensados, através da sobrevivência e da propagação dos seus próprios genes aos sucessores. Actualmente existem quatro classes principais de algoritmos evolutivos: Algoritmos Genéticos (AG) (Holland, 1975), Estratégias Evolutivas, Programação Genética (GP) (Koza, 1992) e Programação Evolutiva. Todos os algoritmos evolutivos mantêm uma população de soluções candidatas sobre a qual efectuem uma pesquisa para determinar os indivíduos mais fracos. De acordo com um determinado critério, estes são substituídos por outros gerados através de operadores aplicados aos melhores indivíduos da população, criando assim uma nova geração. Este processo é repetido sobre sucessivas gerações até se encontrar uma boa solução, que pode não ser a óptima.

Existem vários trabalhos e até video jogos que usam algoritmos evolutivos (Sims, 1992; Wikipedia, 2007).

3.2 INCLUIR CÓDIGO FONTE

Nas Listagens 1 e 2 temos um exemplo da inclusão de código fonte diretamente a partir do ficheiro fonte. Para mais informação ler o Manual da package minted (Rudolph, 2016). Nestes exemplos a formação foi configurada no ficheiro `config.tex` (procurar por `minted`).

Listagem 1: Código fonte C com sintaxe colorida

```

1  #include <stdio.h>
2  int main()
3  {
4      int i, n, t1 = 0, t2 = 1, nextTerm = 0;
5
6      printf("Enter the number of terms: ");
7      scanf("%d", &n);
8
9      printf("Fibonacci Series: ");
10
11     for (i = 1; i <= n; ++i)
12     {
13         // Prints the first two terms.
14         if(i == 1)
15         {
16             printf("%d, ", t1);
17             continue;
18         }
19         if(i == 2)
20         {
21             printf("%d, ", t2);
22             continue;
23         }
24         nextTerm = t1 + t2;
25         t1 = t2;
26         t2 = nextTerm;
27         printf("%d, ", nextTerm);
28     }
29     return 0;
30 }

```

Listagem 2: Código fonte Bash que ocupa mais que uma página

```

1  #!/bin/bash
2  # Simple line count example, using bash
3  #
4  # Bash tutorial:
5  ↪ http://linuxconfig.org/Bash\_scripting\_Tutorial#8-2-read-file-into-bash-array
6  # My scripting link: http://www.macs.hw.ac.uk/~hwloidl/docs/index.html#scripting
7  #
8  # Usage: ./line_count.sh file
9  # -----
10 # Link filedescriptor 10 with stdin
11 exec 10<&0
12 # stdin replaced with a file supplied as a first argument
13 exec < $1
14 # remember the name of the input file
15 in=$1
16
17 # init
18 file="current_line.txt"
19 let count=0
20
21 # this while loop iterates over all lines of the file
22 while read LINE

```

DESENVOLVIMENTO

```
23 do
24     # increase line counter
25     ((count++))
26     # write current line to a tmp file with name $file (not needed for counting)
27     echo $LINE > $file
28     # this checks the return code of echo (not needed for writing; just for demo)
29     if [ $? -ne 0 ]
30     then echo "Error in writing to file ${file}; check its permissions!"
31     fi
32 done
33
34 echo "Number of lines: $count"
35 echo "The last line of the file is: `cat ${file}`"
36
37 # Note: You can achieve the same by just using the tool wc like this
38 echo "Expected number of lines: `wc -l $in`"
39
40 # restore stdin from filedescriptor 10
41 # and close filedescriptor 10
42 exec 0<&10 10<&-
43
44 #!/bin/bash
45 # Simple line count example, using bash
46 #
47 # Bash tutorial:
48 ↪ http://linuxconfig.org/Bash\_scripting\_Tutorial#8-2-read-file-into-bash-array
49 # My scripting link: http://www.macs.hw.ac.uk/~hwloidl/docs/index.html#scripting
50 #
51 # Usage: ./line_count.sh file
52 # -----
53 # Link filedescriptor 10 with stdin
54 exec 10<&0
55 # stdin replaced with a file supplied as a first argument
56 exec < $1
57 # remember the name of the input file
58 in=$1
59
60 # init
61 file="current_line.txt"
62 let count=0
63
64 # this while loop iterates over all lines of the file
65 while read LINE
66 do
67     # increase line counter
68     ((count++))
69     # write current line to a tmp file with name $file (not needed for counting)
70     echo $LINE > $file
71     # this checks the return code of echo (not needed for writing; just for demo)
72     if [ $? -ne 0 ]
73     then echo "Error in writing to file ${file}; check its permissions!"
74     fi
75 done
```

```

76
77 echo "Number of lines: $count"
78 echo "The last line of the file is: `cat ${file}`"
79
80 # Note: You can achieve the same by just using the tool wc like this
81 echo "Expected number of lines: `wc -l $in`"
82
83 # restore stdin from filedescriptor 10
84 # and close filedescriptor 10
85 exec 0<&10 10<&-

```

Também é possível incluir código diretamente no ficheiro $\text{\LaTeX} 2_{\epsilon}$, como no exemplo em baixo. A numeração das linhas é importante para ser possível referir o número da linha numa descrição.

Listagem 3: Código fonte Python com sintaxe colorida

```

1 import numpy as np
2
3 def incmatrix(genl1, genl2):
4     m = len(genl1)
5     n = len(genl2)
6     M = None #to become the incidence matrix
7     VT = np.zeros((n*m,1), int) #dummy variable
8
9     #compute the bitwise xor matrix
10    M1 = bitxormatrix(genl1)
11    M2 = np.triu(bitxormatrix(genl2), 1)
12
13    for i in range(m-1):
14        for j in range(i+1, m):
15            [r,c] = np.where(M2 == M1[i,j])
16            for k in range(len(r)):
17                VT[(i)*n + r[k]] = 1;
18                VT[(i)*n + c[k]] = 1;
19                VT[(j)*n + r[k]] = 1;
20                VT[(j)*n + c[k]] = 1;
21
22            if M is None:
23                M = np.copy(VT)
24            else:
25                M = np.concatenate((M, VT), 1)
26
27            VT = np.zeros((n*m,1), int)
28
29    return M

```

CONCLUSÕES

O uso do $\text{\LaTeX} 2_{\epsilon}$ permite-nos focar no essencial: o conteúdo, a formatação é tratada de forma automática.

Para mais informações sobre o $\text{\LaTeX} 2_{\epsilon}$ aconselha-se a consulta do livro *The Not So Short Introduction to $\text{\LaTeX} 2_{\epsilon}$* Oetiker et al., 2000.

Para a gestão de referências bibliográficas aconselha-se o JabRef.

BIBLIOGRAFIA

- Darwin, C. (1859). *On the Origin of Species by Means of Natural Selection*. John Murray.
- Holland, J.H. (1975). *Adaptation in Natural and Artificial Systems*.
- Koza, J. R. (1992). *Genetic Programming. On the programming of computers by means of natural selection*.
- Oetiker, T. et al. (2000). *The Not So Short Introduction to L^AT_EX 2_ε*. <http://www.ctan.org/tex-archive/info/lshort/english/lshort.pdf>.
- Rudolph, Konrad (2016). *The minted package: Highlighted source code in L^AT_EX 2_ε*. <http://mirrors.fe.up.pt/pub/CTAN/macros/latex/contrib/minted/minted.pdf>. CTAN.
- Sims, Karl (1992). «Interactive evolution of dynamical systems». Em: *Toward a Practice of Autonomous Systems: Proceedings of the First European Conference on Artificial Life*. Ed. por F. Varela e P. Bourguine. Paris, FR: MIT Press, pp. 171–178.
- Wikipedia (2007). *Spore video game*. Website. [http://en.wikipedia.org/wiki/Spore_\(video_game\)](http://en.wikipedia.org/wiki/Spore_(video_game)).

APÊNDICES



APÊNCICE A

Aliquam lectus. Vivamus leo. Quisque ornare tellus ullamcorper nulla. Mauris porttitor pharetra tortor. Sed fringilla justo sed mauris. Mauris tellus. Sed non leo. Nullam elementum, magna in cursus sodales, augue est scelerisque sapien, venenatis congue nulla arcu et pede. Ut suscipit enim vel sapien. Donec congue. Maecenas urna mi, suscipit in, placerat ut, vestibulum ut, massa. Fusce ultrices nulla et nisl.

Etiam ac leo a risus tristique nonummy. Donec dignissim tincidunt nulla. Vestibulum rhoncus molestie odio. Sed lobortis, justo et pretium lobortis, mauris turpis condimentum augue, nec ultricies nibh arcu pretium enim. Nunc purus neque, placerat id, imperdiet sed, pellentesque nec, nisl. Vestibulum imperdiet neque non sem accumsan laoreet. In hac habitasse platea dictumst. Etiam condimentum facilisis libero. Suspendisse in elit quis nisl aliquam dapibus. Pellentesque auctor sapien. Sed egestas sapien nec lectus. Pellentesque vel dui vel neque bibendum viverra. Aliquam porttitor nisl nec pede. Proin mattis libero vel turpis. Donec rutrum mauris et libero. Proin euismod porta felis. Nam lobortis, metus quis elementum commodo, nunc lectus elementum mauris, eget vulputate ligula tellus eu neque. Vivamus eu dolor.

A.1 APPENDIX SECTION TEST

Nulla in ipsum. Praesent eros nulla, congue vitae, euismod ut, commodo a, wisi. Pellentesque habitant morbi tristique senectus et netus et malesuada fames ac turpis egestas. Aenean nonummy magna non leo. Sed felis erat, ullamcorper in, dictum non, ultricies ut, lectus. Proin vel arcu a odio lobortis euismod. Vestibulum ante ipsum primis in faucibus orci luctus et ultrices posuere cubilia Curae; Proin ut est. Aliquam odio. Pellentesque massa turpis, cursus eu, euismod nec, tempor congue, nulla. Duis viverra gravida mauris. Cras tincidunt. Curabitur eros ligula, varius ut, pulvinar in, cursus faucibus, augue.

Nulla mattis luctus nulla. Duis commodo velit at leo. Aliquam vulputate magna et leo. Nam vestibulum ullamcorper leo. Vestibulum condimentum rutrum mauris.

LABITUR BONORUM PRI NO	QUE VISTA	HUMAN
fastidii ea ius	germano	demonstratea
suscipit instructor	titulo	personas
quaestio philosophia	facto	demonstrated

Tabela 2: Autem usu id.

Donec id mauris. Morbi molestie justo et pede. Vivamus eget turpis sed nisl cursus tempor. Curabitur mollis sapien condimentum nunc. In wisi nisl, malesuada at, dignissim sit amet, lobortis in, odio. Aenean consequat arcu a ante. Pellentesque porta elit sit amet orci. Etiam at turpis nec elit ultricies imperdiet. Nulla facilisi. In hac habitasse platea dictumst. Suspendisse viverra aliquam risus. Nullam pede justo, molestie nonummy, scelerisque eu, facilisis vel, arcu.

A.2 ANOTHER APPENDIX SECTION TEST

Curabitur tellus magna, porttitor a, commodo a, commodo in, tortor. Donec interdum. Praesent scelerisque. Maecenas posuere sodales odio. Vivamus metus lacus, varius quis, imperdiet quis, rhoncus a, turpis. Etiam ligula arcu, elementum a, venenatis quis, sollicitudin sed, metus. Donec nunc pede, tincidunt in, venenatis vitae, faucibus vel, nibh. Pellentesque wisi. Nullam malesuada. Morbi ut tellus ut pede tincidunt porta. Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Etiam congue neque id dolor.

Donec et nisl at wisi luctus bibendum. Nam interdum tellus ac libero. Sed sem justo, laoreet vitae, fringilla at, adipiscing ut, nibh. Maecenas non sem quis tortor eleifend fermentum. Etiam id tortor ac mauris porta vulputate. Integer porta neque vitae massa. Maecenas tempus libero a libero posuere dictum. Vestibulum ante ipsum primis in faucibus orci luctus et ultrices posuere cubilia Curae; Aenean quis mauris sed elit commodo placerat. Class aptent taciti sociosqu ad litora torquent per conubia nostra, per inceptos hymenaeos. Vivamus rhoncus tincidunt libero. Etiam elementum pretium justo. Vivamus est. Morbi a tellus eget pede tristique commodo. Nulla nisl. Vestibulum sed nisl eu sapien cursus rutrum.

B

APÊNCICE B

Nulla in ipsum. Praesent eros nulla, congue vitae, euismod ut, commodo a, wisi. Pellentesque habitant morbi tristique senectus et netus et malesuada fames ac turpis egestas. Aenean nonummy magna non leo. Sed felis erat, ullamcorper in, dictum non, ultricies ut, lectus. Proin vel arcu a odio lobortis euismod. Vestibulum ante ipsum primis in faucibus orci luctus et ultrices posuere cubilia Curae; Proin ut est. Aliquam odio. Pellentesque massa turpis, cursus eu, euismod nec, tempor congue, nulla. Duis viverra gravida mauris. Cras tincidunt. Curabitur eros ligula, varius ut, pulvinar in, cursus faucibus, augue.

DECLARAÇÃO

Declaro, sob compromisso de honra, que o trabalho apresentado nesta dissertação, com o título “*Análise de ciber segurança ao Chromecast*”, é original e foi realizado por Estudante xxxxxx xxxxxx xxxxxx (yyyyyyyy) sob orientação de Professor Doutor XXXX XXXXX XXXXX (xxxxxxx@ipleiria.pt).

Leiria, Fevereiro de 2022

Estudante xxxxxx xxxxxx xxxxxx